

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT12.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT12.005)

# PROPOSIÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE PRÁTICA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO ESCRITA NA QUARTA ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - EJA

Janice Gallert

Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES. [janicegallert10@gmail.com](mailto:janicegallert10@gmail.com);

## RESUMO

Na senda aberta para o estudo, procura-se refletir acerca das proposições das atividades de prática de leitura e de escrita na quarta etapa da Educação de Jovens e Adultos por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018), documento normatizador elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) para nortear e orientar os currículos dos estabelecimentos de ensino brasileiros, amparando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB -BRASIL, 1996). E com esse propósito tem-se a pretensão de participar do VIII Congresso Nacional de Educação (CONEDU, 2022), para apresentar uma análise dos excertos das Habilidades de Leitura e de Produção Escrita presentes na BNCC e no Planejamento semestral da EJA organizados pela rede municipal de ensino do município de Foz do Iguaçu - PR. Para desenvolver a narrativa se fundamenta na perspectiva interacionista dialógica da linguagem que potencializa o desenvolvimento das atividades de aquisição da leitura e da produção escrita na Quarta Etapa da Educação de Jovens e Adultos. Para a análise recorre-se, assim, aos escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2015 [1930]; VOLOCHÍNOV, 2013 [1934]; VOLÓCHINOV 2017 [1929]) que dá condições para pensar em analisar as atividades de práticas linguagem: leitura e de produção escrita

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT12.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT12.005)

PROPOSIÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE PRÁTICA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO ESCRITA NA QUARTA ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - EJA

na sua relação com os gêneros do discurso, com o texto enunciado e sua arquitetônica por meio do quadro de habilidades da leitura e da produção escrita nos campos de estudo do Componente Curricular de Língua Portuguesa presentes na BNCC e no Planejamento da Quarta Etapa da rede municipal de ensino direcionados a Educação de Jovens, Adultos e Idosos-EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Leitura, Escrita, Habilidades.

## INTRODUÇÃO

O estudo, intitulado “Proposições sobre as atividades de prática de leitura e de produção escrita na quarta etapa da educação de jovens, adultos e idosos – EJA trata da inviabilidade dessa modalidade de ensino na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e também faz uma denúncia a respeito do negligenciamento dessa diretriz no que se refere à prática educacional do Componente Curricular de Língua Portuguesa direcionada para esse público.

Na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu-PR a Modalidade de Ensino da EJA se organiza por semestre, cada um deles se refere a uma etapa, se o discente for aprovado em todas as etapas em um prazo de dois anos o mesmo conclui os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica e por meio desses elementos entende-se que a educação na EJA precisa ser entendida como prática social que acontece em todos os espaços, inclusive na escola, mas não exclusivamente lá mais em todos os espaços educativos.

Para efetivar o planejamento e a formação docente na EJA, a rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu mantém um coordenador pedagógico que realiza visitas mensalmente em todas as escolas que ofertam a EJA para realizar um mapeamento atualizado das pessoas que deixaram de prosseguir na escolarização básica, bem como realiza um levantamento para descobrir os motivos dessa decisão que na maioria das vezes não é uma opção, mas uma imposição devido à luta pela sobrevivência pessoal e/ou familiar e também tentar compreender quais seriam as condições reais que facilitariam o seu retorno e a sua permanência até a conclusão dessa modalidade de ensino.

Para essa narrativa escolhi a quarta etapa para investigar as proposições de atividades as práticas de linguagem: leitura e de produção escrita que são desenvolvidas em sala de aula no Componente Curricular de Língua Portuguesa. E para dar conta dessa investigação elaboro alguns questionamentos que nortearão a pesquisa. Sendo eles: Quais referenciais as escolas seguem? Como o planejamento das aulas é elaborado? Quem os elabora? Para qual público elabora? A BNCC contempla no Componente

Curricular de Língua Portuguesa a Produção de Linguagem: práticas de leitura e produção escrita voltadas para EJA? O Ensino na EJA fazendo uso de uma diretriz que foi organizado para crianças e adolescente contempla as reais necessidades de aprendizagem da EJA?

A pesquisa se justifica ao adentrar no estudo quando busca o art. 4º da LDB que prevê como dever do Estado o acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todas/todos as/os que não os concluíram na idade própria, *a oferta de ensino noturno regular*, adequado às condições da/do estudante. Porém, o que ocorre na rede é contrário dessa ação de promoção do processo de escolarização desse grupo, temos cada vez mais notícias de redução da oferta de turmas de EJA nas escolas, de supressão de turmas noturnas e, em alguns casos, precisaria ter manutenção de turmas no período diurno mais na rede municipal de ensino não tem essa possibilidade, sem mencionar, ainda, a rigidez no controle de frequência e pontualidade, quase incompatíveis com a vida de quem trabalha o dia todo, usa transporte coletivo, e para quem de modo geral, mora longe e necessita de transporte escolar para o deslocamento escola-casa o mesmo não é disponibilizado e, das cinquenta e uma (51) escolas municipais apenas sete (07) unidades escolares ofertam a EJA.

No que se refere a metodologia a pesquisa é qualitativa e para a análise dos excertos conta-se, assim, com os escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2015 [1930]; VOLOCHÍNOV, 2013 [1934]; VOLÓCHINOV 2017 [1929]) que dá possibilidades para refletir e analisar as proposições de atividades de Produção de linguagem nas práticas de leitura e de produção da escrita presentes na relação com os gêneros do discurso, com o texto enunciado no componente Curricular de Língua Portuguesa inseridos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e no Planejamento da quarta etapa da rede municipal de ensino direcionados a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

No que se refere aos elementos que fazem parte do estudo far-se-á seguindo a sequência: **Metodologia, Resultados e Discussão**  
**Considerações Finais e Referências.**

## METODOLOGIA

A Metodologia, na pesquisa exterioriza-se como uma pesquisa qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), e em seu desenrolar propõe uma reflexão sobre as Produções de Linguagem: de leitura e de Produção Escrita presentes no Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, considerando o contexto em que ela ocorre, na perspectiva de interpretar o problema elencado na pesquisa. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) embora utilizada como diretriz para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA- não contempla no Componente de Língua Portuguesa essa modalidade de ensino ofertada para Educação Básica e para que se consiga dar conta do objeto de estudo se faz uma análise documental (FLICK, 2009), cujo o excerto analisado é constituído pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2018).

Assim, está pesquisa investiga e torna-se possível porque o documento será analisado de modo qualitativo, devido ao foco nessas análises, não recair especificamente em seu conteúdo, desconsiderando o contexto, a utilização e a função do documento. A análise documental, nesse contexto, implica mais do que uma análise de textos. É necessário que o documento seja compreendido em seu contexto de produção, considerando as características sociais e históricas em que foi desenvolvido, bem como quem os construiu e para quem foram construídos.

Nesse caminho metodológico busca-se, desse modo, estabelecer uma relação com o conteúdo do documento, com o contexto sócio-histórico que determinou sua produção, considerando no documento o que norteia a produção de linguagem, da leitura e da produção escrita na EJA no Componente Curricular de Língua Portuguesa presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu que orientam o trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula da quarta etapa da EJA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar prosseguimento ao estudo a princípio se faz uma análise dialógica discursiva do conteúdo das versões da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) que foram sendo apresentadas de 2014 (período do governo de Dilma Roussef) até a data da homologação da última versão da BNCC (já no governo Michel Temer, em 2018), comprova-se a exclusão do espaço da Educação de Jovens e Adultos nesse documento norteador (CATELLI JR., 2019), conforme se depreende a tabela que segue.

**Tabela 1:** versões da BNCC e a Apresentação da EJA – 2014/2018

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC	DATAS	APRESENTAÇÃO DA EJA
Documento preliminar da BNCC	Divulgada em 16 de setembro de 2015	Exclusão da menção à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e às suas especificidades. A menção é a de que certos eixos e conteúdos eram pertinentes a crianças, jovens e adultos não mencionando os idosos.
Versão preliminar revista	Divulgada em 3 de maio de 2016	Uma breve menção não teorizada ao público da EJA, alterando a expressão "crianças e adolescentes" pelo termo "crianças, adolescentes, jovens e adultos" excluindo os idosos novamente.
Terceira versão da BNCC	Divulgada em 2 de abril de 2018	A Educação de Jovens, Adultos e Idosos continua na invisibilidade no documento.
Versão final da BNCC	Homologado o documento da Base Nacional Comum em 14 dezembro de 2018	A Educação de Jovens, Adultos e Idosos continua na invisibilidade e no documento homologado exclui as particularidades da EJA nos textos relacionados ao Componente Curricular de Língua Portuguesa.

**Fonte:** elaboração da autora, com base em Catelli Jr. (2019, p. 313-315).

A tabela um (01) reitera, isto posto, a materialidade da exclusão da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, como modalidade de ensino da Educação Básica, na Base Nacional Comum (BNCC, BRASIL, 2018). É importante mencionar que para agir por meio da isonomia, há uma pequena alusão da EJA, na página 17, que, se for lida minuciosamente em seu contexto de produção em que se incorpora, comprova a contraposição que se estabelece entre o recôndito da EJA no documento e o resguardo ilustrado de que é

necessário tecer reflexões a respeito da condição e da representação das alunas e dos alunos na estruturação curricular:

BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. **São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.** Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade [...].

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, **Educação de Jovens e Adultos**, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2018, p. 16-17).

Com base nessas afirmações percebe-se que a invisibilidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na BNCC possibilita pensar nos questionamentos elencados na introdução do estudo e que agora alimentam a discussão e se apresentam por meio das assertivas de que não se pode proporcionar o objeto de estudo do Componente Curricular de Língua Portuguesa na Produção de Linguagem: de leitura e de produção escrita e objetivos para pessoas adultas e idosas, pois, em sua concepção, estiveram estudadas e organizadas para serem desenvolvidas por crianças e adolescentes.

No que se refere, ao Componente Curricular de Língua Portuguesa percebe-se que a BNCC (2018) está congruente a outros documentos norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs/1997), que apresenta uma esguelha sociointeracionista de linguagem. Com base nesta ligação dialógica com o ensino da Língua Portuguesa foi impulsionada por áreas, como a análise (Crítica) do Discurso e outras correntes teóricas, que apareceram nos anos de 1980 e que apresentaram a noção de gênero textual e gênero discursivo, baseando-se no pensamento bakhtiniano.

Assim, em nosso país, essas mudanças foram acolhidas e anexadas pelo MEC aos PCNs (1997) e, hoje, se fazem presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Nesse viés teórico a concepção sociointeracionista ou dialógica, como é observada nestes documentos norteadores, prevê o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas por meio dos gêneros discursivos, em uma perspectiva enunciativa que considera os domínios discursivos (esferas comunicativas).

Dessa forma, a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) centraliza a prática da linguagem no texto, condicionando a “[...] definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (BRASIL, 2018, p. 67).

Considera-se, que o texto apresenta um decoro teórico com viés reflexivo e tem a pretensão de compartilhar com as professoras e os professores de Língua Portuguesa a base dialógica que se faz presente na produção de linguagem: de leitura e de produção escrita presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Para tanto, inicialmente, apresenta-se uma explanação sobre a invisibilidade da EJA na BNCC e das problemáticas encontradas no Componente de Língua Portuguesa na Quarta Etapa dessa modalidade de ensino na rede municipal de ensino em que a pesquisadora atua também como professora. E quando se recorre aos estudos de Bakhtin e o Círculo é para elucidar o quanto a Língua e a linguagem são importantes na vida de cada pessoa.

[...] ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gêneros que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua (BAKHTIN, 2000, p. 282).

Desse modo Bakhtin (2000) ilustra muito bem o processo de ligação entre os elementos responsáveis pela atividade comunicativa, a engrenagem o que se tem entre a vida e a língua, o sujeito e o enunciado, uma vez que a vida do indivíduo e a sua relação com o meio a que pertence possibilita o surgimento de enunciados. Estes não se constroem de maneira isolada, mas, sim, em uma esfera comunicativa, isto é, a um domínio discursivo.

Considerando os apontamentos do autor citado no parágrafo anterior e por meio das leituras e das reflexões feitas na BNCC cabe mencionar que na mesma o texto e o tipo textual discorrem sobre a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho com o texto em sala de aula sob a lente enunciativa, propõe-se uma concepção que considera a produção escrita por meio da linguagem.

Assim, no que diz respeito a concepção de produção de linguagem presente nos documentos que norteiam a educação no país, a tipologia compreende o enunciado (o texto) como o objeto é resultante da interação social na qual as palavras são marcadas como objetos de transferências sociais. Neste sentido “[...] a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Já para a BNCC, o texto também é a unidade de trabalho a ser considerada de uma perspectiva enunciativo-discursiva, ainda que o desdobramento da concepção de linguagem seja em termos de habilidades a ser desenvolvidas:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e

o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2017, p. 67).

A abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe, em demasia, os procedimentos textuais a ser relevantes, bem como a associação de textualidades a ser mencionada, mas ainda assim possibilita que, sejam elaboradas propostas mais ativas e atrativas para os alunos, parte delas acostumada a um mundo multissemiótico. Vejamos:

Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana. Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto. Dialogia e relação entre textos. Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações. Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos (BRASIL, 2017, p. 72-74).

Considera-se que se sabe, a Análise Dialógica do Discurso tem como ênfase a produção, circulação e recepção de discursos, argumentando as esferas de atividade, a intertextualidade e a interdiscursividade, bem assim a estrutura textual resultante das interações. A BNCC admite assim uma proposta que articule a materialidade do *texto*, o *discurso* como formas de organização de interações e o *gênero* como modos de ver e de dizer o mundo.

Outrossim, considerando o que se discutiu até então, defende-se a premissa de que a produção da linguagem, interligada às práticas de produção de textos e de leitura, seja mediada pelos gêneros do discurso no Componente Curricular de Língua Portuguesa na modalidade de Ensino da Educação de Adolescentes, Jovens, Adultos e Idosos, posto que, ao se posicionar nessa perspectiva, se está, dentre outros questionamentos, compreendendo a produção da língua e linguagem em uma *orientação social*, o que implica em:

contemplar a língua e produção da, linguagem em uso respaldada em situações de interação social específicas.

Ademais, compreender os enunciados como tópicos reais da comunicação discursiva e conceber que, ao se fazer uso da produção da linguagem nas diversas interações, a fim de termos um roteiro de dizer, se faz uso de gêneros do discurso, que são norteadores enunciativo-discursivos para se enunciar e também para considerar a escolha no que diz respeito, as ferramentas linguísticas que se irá utilizar nas aulas da EJA.

Neste texto, se arrisca propor alguns caminhos para a reorganização curricular da produção de linguagem, como enuncia na BNCC (BRASIL, 2018) – no que tange à busca de objetos de ensino. Pretende-se ainda elaborar considerações sobre as implicações desse rearranjo para o desenvolvimento de habilidades na formação em língua materna, dialogando com as especificidades das práticas e saberes escolares no Componente Curricular de Língua Portuguesa para dar conta de orientar os alunos e alunas da EJA a aprender por meio do texto: tendo o que dizer, para quem dizer e como dizer.

A partir de então, se passa a analisar dialogicamente o discurso da BNCC no que diz respeito às habilidades apresentadas para a Produção de Linguagem: leitura e na produção escrita, que faz parte do componente curricular *língua portuguesa*, para os Quintos Anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que são utilizadas na modalidade de ensino da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA- na Quarta Etapa da rede municipal de ensino já citada anteriormente.

Para mais, se considera que o discurso do legado e o discurso da transição, por sua vez, carrega junto a si uma nova abordagem de linguagem, que passa a compreender a linguagem apoiada em sua subjetividade e em toda a sua complexidade se relaciona aos sujeitos da comunicação discursiva.

Além de que, essas compreensões, enquanto fundamentalmente se opondo à tradição, situa-se afastado da regulação de regras e normas linguísticas, uma vez que está incluída a uma proposta de reflexão consciente da produção de linguagem em uso, a partir de enunciados concretos.

De mais a mais, tem-se compreendido, como se portam os discursos do legado e da transição, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos se segue a tratar, a respeito das habilidades. Também se realiza uma pré-análise das setenta e quatro (74) habilidades, podendo depreender-se dessa que, em termos quantitativos, trinta e oito (38) enquadram-se no discurso da transição, aproximando-se da teoria dialógica da linguagem, e trinta e seis (36) enquadram-se no discurso do legado, seguindo ainda as orientações da gramática tradicional.

Como no estudo tem-se outras preposições para tratar sobre das setenta e quatro (74) habilidades, separou-se um conjunto de seis (6) para análise pormenorizada, objetivando assim desvelar sentidos que estão inseridos em seus encaminhamentos. Das seis (6) habilidades abaixo discutidas, três (3) enquadram-se no discurso da transição e três (3) enquadram-se no discurso do legado, como disposto na tabela dois (02) a seguir, e como são especificadas ao adentrar nos parágrafos adiante.

**Tabela 2** – Habilidades indicadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para o Componente Curricular de Língua Portuguesa, selecionadas para análise a partir da concepção dialógica de linguagem.

HABILIDADES	EXCERTO	DISCURSO PERTENCENTE	CÓDIGO BNCC
HABILIDADE 01	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso) [...] (BRASIL, 2018, p. 115)	DISCURSO DO LEGADO	(EF05LP02)
HABILIDADE 02	Utilizar regras básicas de concordância verbal (sujeito anteposto ao verbo) na produção de textos.	DISCURSO DO LEGADO	(EF03-05LP01)
HABILIDADE 03	Utilizar adequadamente as palavras, dadas suas funções, por exemplo, o adjetivo como qualificador, o artigo como indicador de gênero e número, o verbo como indicador de ação, o pronome como substituição do nome, ao produzir textos.	DISCURSO DO LEGADO	(EF03-05LP05)
HABILIDADE 04	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre os personagens e de cenas	DISCURSO DA TRANSIÇÃO	(EF35LP24)

HABILIDADES	EXCERTO	DISCURSO PERTENCENTE	CÓDIGO BNCC
HABILIDADE 05	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	DISCURSO DA TRANSIÇÃO	(EF35LP25)
HABILIDADE 06	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, quando for o caso.	DISCURSO DA TRANSIÇÃO	(EF35LP29)

**Fonte:** A autora (2022), com base em BNCC (BRASIL, 2018).

Ademais iniciando a análise pela Habilidade um (01), a qual, conforme especificado pelo seu código (EF05LP02), diz respeito ao quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem-se para a mesma o seguinte excerto, o qual classifica-se no discurso do legado: *classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos*. Essa habilidade, por sua vez, faz parte do conjunto de habilidades da BNCC para o objeto de conhecimento, nela pode-se reconhecer um discurso que se refere ao ensino de gramática tradicional. Isso porque observou-se no estudo claramente a necessidade, atrelada ao ensino do Componente de Língua Portuguesa.

Considera-se importante lembrar que esses tipos de reflexão, as quais abordam o uso efetivo da produção de linguagem, são possíveis de acontecer somente se concebida a linguagem que é viva. Nesse sentido, Acosta-Pereira (2011, p. 24) faz alguns esclarecimentos:

[...] metodologicamente entendemos que, na prática viva da língua, a consciência do falante e do ouvinte não está à mercê do sistema, de sua estrutura e de seu caráter ideológico, mas o sujeito conscientemente se utiliza da língua no sentido das potencialidades dos contextos possíveis de uso de cada forma particular. E esse uso consciente permite ao falante e ao ouvinte não apenas apreenderem o conteúdo ideológico da língua, como contestá-lo, assimilá-lo, reacentuá-lo. O sujeito, de fato, compreende que, ao se utilizar da

língua em situações sociais de interação, está se utilizando da palavra carregada de sentido ideológico ou vivencial.

Com base na discussão anterior, continuasse a analisar a Habilidade dois (02), de código (EF03-05LP01), indicada para o quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também se apresenta no discurso do legado, o qual reconhece, em textos, o verbo como o centro das orações. No entanto para dar sequência e prosseguirmos cabe elucidar que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao explicar sobre o procedimento das habilidades que propõe, indica a existência de separações módicas entre as habilidades e as práticas de produção de linguagem: leitura e produção escrita, uma vez que não há um limite entre ambas. Isso nos leva possibilita considerar que uma habilidade pode estar interligada a várias práticas de produção de linguagem, em um processo que se complementa a todo tempo, ou seja, no componente de Língua Portuguesa especificamente na modalidade de ensino da EJA na Quarta Etapa os objetos de estudo são retomados constantemente nas aulas.

Adentrando na análise da Habilidade 3, de código (EF03-05LP05), no que se refere ao discurso do legado, propõe-se para o quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no objeto de conhecimento é a ortografia, e se aponta que para escrever textos, precisa ter como base na norma-padrão. Elaborando a análise, percebeu-se que essa habilidade, menciona a discordância já feita até o presente momento, proporciona uma única possibilidade de produção de linguagem, ordenada de maneira subjetiva, corroborando assim para o discurso do legado apartado de qualquer perspectiva de transição.

Por meio da tabela dois (2), quando apresenta o texto da habilidade três (03), identifica-se como uma sugestão muito geral, no sentido em que requer, do sujeito da aprendizagem, o domínio de inúmeras regras e normas gramaticais envolvidas na gramática da Língua Portuguesa, as quais são diretamente relacionadas ao nível sintático, na crença de uma linguagem que é única, ou seja, que precisa seguir uma norma-padrão que para os alunos e alunas da EJA não condiz com suas reais necessidades de aprendizagens.

Assim, adentrando ao estudo, no sentido de continuar essas análises e reflexões, passa-se a abordar as habilidades seguintes, que estão organizadas no discurso de transição. A Habilidade 4, de código (EF35LP24), indicada para o quinto ano do Ensino Fundamental, relacionada ao objeto do conhecimento que *considera o gênero discursivo e a intenção comunicativa*.

No entanto, a partir de agora, já se pode identificar uma diferente abordagem em referência ao que foi observado nas habilidades mencionadas e analisadas anteriormente, no que se refere aos apontamentos entre a relação da aprendizagem com o gênero discursivo e a intenção comunicativa. Assim se passa a considerar no estudo esses apontamentos, os quais tomam o gênero discursivo como objeto do ensino, a compreensão a respeito dos conhecimentos da produção da linguagem que surge da reflexão, ao lado das intenções relacionadas ao uso das práticas de produção escrita e de leitura desenvolvidas na EJA.

Diante, das análises já elaboradas elenca-se a Habilidade 5 de código (EF35LP25), porque torna-se mais evidente na BNCC, em seu discurso, proporcionar uma proposta de trabalho pedagógico para que as ferramentas das práticas de produção de linguagem sejam efetivamente empregadas, a depender das intervenções de dizer de cada sujeito do enunciado. Nesse viés, o uso de ferramentas com fins de reconhecê-los, há um avanço da compreensão efetiva em consonância aos efeitos de sentido que causam.

Assim, trabalhados dessa forma, os conhecimentos relacionados as práticas de linguagem na Produção da escrita e da leitura na EJA possibilitam a estruturação dos enunciados na concretização de um discurso, que considera-se várias ferramentas que se utilizam por meio de, distintas intenções, interações, intervenções, metodologias e estratégias.

Outrossim, a seguir, apresento a Habilidade 6, de código (EF35LP29), indicada para os quintos anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e aplicada na quarta etapa da EJA, referente ao objeto de conhecimento identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, quando for o caso. Como se pode identificar, esta habilidade

apresenta preocupação com a análise da linguagem pautada nas intenções da enunciação e sobretudo porque estão vinculadas aos propósitos engendrados no texto, influenciados pelos sujeitos autores. Em se tratando da prática de ensino da linguagem propriamente dita, a partir desta sugestão colocada pela BNCC.

Cabe dizer, que todo esse trabalho se configura nas práticas de linguagem, de leitura e de produção escrita através de uma reflexão originária e estruturada, com finalidade para a produção de sentidos e/ou para a compreensão mais ampla dos usos, com o fim de contribuir para a formação de leitores, escritores de gêneros diversos, preparados para participarem de eventos de letramento com autonomia e eficiência.

Para encaminhar o estudo aponta-se para as práticas linguagem, de leitura e de produção escrita na quarta etapa da EJA no Componente Curricular de Língua Portuguesa baseado na teoria dialógica, provinda dos escritos de Bakhtin e o Círculo, a qual está pautada na palavra que é viva e significativa e materializada na enunciação. Volochínov (2013 [1925-1930], p. 195, grifos do autor) escreve que

[a] palavra não é, de fato, a fotografia daquilo que denota. A palavra é um som significativo, pronunciado ou pensado por uma pessoa real num momento preciso da história real e que, por conseguinte, tem o aspecto de uma enunciação completa ou de uma de suas partes constituintes, de um de seus elementos. *Fora da enunciação*, a palavra só existe no dicionário, mas nesse é uma palavra morta, não é se não um conjunto de linhas retas ou semicirculares, de marcas de tinta tipográfica sobre uma folha de papel em branco. [...]

Considera-se que ao abordar o ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa com base nas práticas de Linguagem para aquisição de conhecimentos de leitura e de Produção escrita, percebe-se o distanciamento dos efeitos de sentido da enunciação nas habilidades: um, dois e três. No entanto, nas habilidades: quatro, cinco e seis se considera a realidade das práticas de linguagem, relegando-a a não a um objeto engessado e petrificado que não coaduna com as reais aprendizagens e necessidades dos alunos da

EJA mais em práticas de linguagem que contribuem para a aprendizagem dos alunos e alunas que frequentam essa modalidade de ensino da Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tecidos os comentários a respeito das habilidades' analisadas ao longo desta discussão, realizo algumas considerações, importantes para o estudo. Assim, sobre a análise dialógica apresentada ao longo deste texto, preciso pontuar que se deu a partir de um recorte da BNCC, isto é, a partir das habilidades listadas para o componente curricular Língua Portuguesa, para o quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental presentes na quarta etapa na modalidade de ensino da EJA.

Sendo assim, as conclusões limitam-se a esse discurso, não podendo exprimir pareceres a respeito das outras partes do documento por considerar que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos significa um expressivo desafio.

Outra consideração se faz por meio do trabalho docente que é imposto um planejamento antecipado elaborado com base na BNCC pela rede municipal de ensino sem dar aos professores a oportunidade de questionar, de elaborar, de analisar a partir do momento que conhecem seus alunos e alunas com os quais estão trabalhando em conjunto nas salas de aula durante o semestre. Assim tornam as pessoas alienadas e contribuidoras na formação de mais pessoas alienadas e no tempo presente, à padronização determinada pela BNCC e também pela rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu e por meio de todos esses desafios não inspiradores que a escola deixa de ser um lugar de reflexão e de produção e passa não ser mais interessante para muitas e muitos estudantes porque se mostra inoperacional de suas problemáticas permanentes e das de sua comunidade local em benevolência do enaltecimento de um conjunto de objetos de estudos, que na sala de aula, para quarta etapa da EJA, não contribuem como elemento norteador e desafiador das produções de linguagem: de leitura e de produção escrita para pôr a vista ao mundo e também desvelar e provocar efeitos de sentido para a busca de outros conhecimentos que possam fazer a diferença em suas vidas.

Ademais se alforra em dissonâncias de habilidades e competências que por si só não promovem e nem contribuem com a aprendizagem nessa modalidade de ensino no Componente Curricular de Língua Portuguesa.

Considera-se no estudo ainda que não há espaço para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos na BNCC e as ameaças que isso simboliza por promover nas professoras e nos professores e sucessivamente nos alunos e alunas da EJA, indignação que faz com que este grupo seletivo seja seduzidos, novamente, como em vários outros momentos, tanto outrora como no presente, à se juntar para refletir, discutir, analisar e também passar a ser ouvido, para assim, ter visibilidade por meio da elaboração e apresentação de críticas teorizadas acerca da exclusão da EJA na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), assim como à intervenção de uma proposta pedagógica curricular para o Componente Curricular de Língua Portuguesa distinguido com a diferença existente entre adolescentes, pessoas jovens, adultas e idosas requerentes e participantes dessa modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R. A orientação sociológica para a análise da língua: posições metodológicas nos escritos do Círculo de Bakhtin. *Letra Magna*, v. 12, n. 19, 2016. **Os gêneros do discurso**. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-326.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [Original data de 1929].

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**.

Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 16-46.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas: UNICAMP, 2005. p. 87-98.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_ver-saofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf). Acesso em: 20mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CATELLI JR., R.; DI PIERRO, M. C. Di; GIROTTI, E. D. A política paulistana de EJA: territórios e desigualdades. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 30, n. 74, p. 454-484, maio/ago. 2019.

CATELLI JR., R. O não-lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC. In: CÁSSIO, F.; CATELLI JR. R. (Orgs.). **Educação é a base? 23 educadores discutem a BNCC**. São Paulo: Ação Educativa, 2019. p. 313- 318.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

ROCHA, G. Avaliação Diagnóstica. In: **GLOSSÁRIO CEALE**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica>. Acesso em: 10 out. 2021.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação**. In: GERALDI, J. W. (Org.). *A construção da Enunciação e Outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1925-1930], p. 157-188.